



UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE A LINGUAGEM: REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NO PROCESSO DE DECOLONIZAÇÃO¹

Pâmela Schmalz², Fabiana Diniz Kurtz da Silva³

¹ Trabalho realizado na disciplina de Linguística Aplicada,

² Acadêmica do curso de Letras: português e inglês da Unijuí.

³ Professora do curso de Letras: português e inglês da Unijuí

INTRODUÇÃO

Estudos em Linguística Aplicada têm enfatizado a decolonialidade como uma abordagem crítica que busca desafiar e “desmantelar” as estruturas de poder coloniais que persistem na sociedade contemporânea. Esses estudos apontam que a decolonialidade se baseia na ideia de que o colonialismo não é um mero evento histórico, mas um sistema contínuo de opressão que afeta inúmeros aspectos da vida, incluindo política, economia, cultura e conhecimento. Nesse sentido, a abordagem decolonial busca decolonizar estruturas coloniais de opressão ao questionar e subverter os paradigmas eurocêntricos e colonialistas que perpetuam o poder e a hierarquia injusta.

É importante enfatizar que, além do termo decolonialidade, podemos nos deparar com o termo “descolonização” (Da Silva, p.393-395). No entanto, não podemos entender esses termos como sinônimos, uma vez que possuem significados distintos. “Decolonialidade” pode ser entendida como o processo contrário da “colonialidade”, enquanto “descolonização” refere-se a um processo feito pelo próprio colonizador, o qual pretende, com o mesmo poder que teve de colonizar, descolonizar uma nação. Assim, a expressão descolonização não é a mais apropriada.

A colonialidade é, portanto, constitutiva do sistema mundo-moderno que consolidou o capitalismo como sistema político-econômico mundial, sustentou-se na centralidade da ideia de raça, naturalizando e reproduzindo lógicas coloniais de opressão e exclusão. Assim, pode ser considerada uma herança perversa da modernidade, que, mesmo com o fim da colonização, não resultou no término das relações de dominação eurocêntrica e colonial (Da Silva; Zenha; De Oliveira, 2022).

Nesse sentido, historicamente, os países que receberam a colonização de exploração, como o Brasil, foram seriamente oprimidos. Tal particularidade reflete em muitos aspectos da sociedade atual, e um desses pontos, que será desenvolvido no presente trabalho, é a língua de



um povo. Dito isso, é diante do cenário opressor que a língua do colonizador se configura como mais um instrumento de violência contra o colonizado, e dessa forma, aprender e utilizar essa nova língua foi o modo que os indivíduos encontraram para tentar recuperar seu “poder pessoal” (hooks, 2013, p. 226). Com isso, destaco a citação de Bernardi (2023),

Com a globalização enraizada em tudo que consumimos, desde conteúdos digitais e televisivos, até mesmo aos produtos que encontramos em mercados, o conhecimento em Língua Inglesa abre portas para melhores oportunidades profissionais, mas também resulta em novas opções de interações com pessoas de outros países, com outras culturas e experiências, dando ao sujeito um novo entendimento do seu papel social no mundo (Bernardi, 2023, p.24).

A partir do olhar desta autora, no mundo globalizado em que vivemos, a posse do domínio de línguas estrangeiras pode representar um mecanismo para conquistar o “poder pessoal”, principalmente para os países do sul global. Portanto, é possível conceber que existe, na posse da linguagem, uma extraordinária potência.

A partir desse contexto, o presente estudo propõe-se a refletir sobre o papel do professor de línguas no processo de decolonização a partir de uma revisão da literatura que situa estudos recentes acerca do tema decolonialidade. Em última instância, o objetivo é problematizar o ensino de línguas e a própria formação de professores de modo que estes temas sejam pauta tanto da formação inicial e continuada docente como da sala de aula de educação básica.

METODOLOGIA

Este estudo pretende traçar reflexões sobre o papel do professor de línguas a partir de um olhar decolonial em diálogo com a Linguística Aplicada Crítica (LAC) e suas contribuições para a atuação do profissional docente. A revisão da literatura foi feita a partir da leitura, interpretação reflexiva e seleção de artigos e textos produzidos no período dos últimos cinco anos, além do suporte de textos de autores clássicos da LAC, tais como Rajagopalan e Moita Lopes. É importante salientar que, a seleção do material foi realizada a partir da pesquisa pela via digital nos repositórios CAPES e Mendeley, partindo de palavras-chave.



Desse modo, após selecionados, os textos foram lidos e interpretados à luz da temática decolonialidade, sendo investigado as reflexões que o professor de línguas pode estabelecer sobre esse assunto e os resultados que tais discussões exercem na atuação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos estudos realizados na disciplina de Linguística Aplicada, busco destacar alguns pontos e estabelecer relações entre LAC, decolonialidade e o papel do professor como agente social que estimula a visão crítica dos alunos e promove, assim, mudanças significativas em sua caminhada acadêmica. Como apontado por Rajagopalan (2006) em seu texto *Perspectivas para uma pedagogia crítica*,

O pedagogo crítico pode ser descrito como um ativista, um militante, movido por um certo idealismo e convicção inabalável de que, a partir da sua ação, por mais limitada e localizada que ela possa ser, seja possível desencadear mudanças sociais de grande envergadura e consequência. Nesse sentido, indagar a respeito das perspectivas para uma pedagogia crítica em relação à LA significa abrir mão de posicionamentos equivocados que ainda se acham incrustados no meio acadêmico. Dentre eles, a ideia de que a pesquisa científica e o trabalho pedagógico devem manter-se distantes das questões políticas que a comunidade enfrenta em seu cotidiano. (Rajagopalan, ano, p. 106).

Em consonância com essa postura, Moita Lopes (2006) acentua que “o grande desafio para epistemologias de nossos dias é construir uma forma de produzir conhecimento que, ao compreender as contingências do mundo, nos possibilite criar alternativas sociais para aqueles que sofrem às margens da sociedade”.

Nesses termos, a pedagogia freireana nos aponta para posturas, atitudes e ações educativas decoloniais, visto que ela nos convoca a promover agenciamentos capazes de desestabilizar as colonialidades do poder, inspirando práticas decoloniais transgressoras e à respeito do mundo que precisa ser transformado e, sobretudo, humanizado. Desse modo, saliento que a LA não está isenta dos desafios contemporâneos, ela intenciona produzir conhecimento coerente com as atuais demandas sociais, uma vez que ela “tem intenção de compreender as práticas sociais nas quais a linguagem tem papel crucial” (MOITA LOPES, 2006, p.102).



De acordo com Vilaça (2008, p.81), existem críticas aos métodos de ensino de línguas devido ao caráter prescritivo de ensino, pois esses tendem a diminuir a autonomia do professor – este seria apenas um reproduzidor de técnicas elaboradas e prescritas por outros. No entanto, outro importante fator de críticas é a descontextualização dos métodos – estes desconsideram as realidades contextuais, em consequência da prescrição metodológica. O que seria bom ou bem-sucedido em um contexto seria em todos.

E é partindo dessa afirmação que faço uma relação com a definição de imperialismo linguístico proposta por Rajagopalan no texto *Perspectivas para uma pedagogia crítica*, onde o autor aponta que trabalhos como o de Canagarajah (1999) devem ser destacados, pois se dedicam à importante questão de como os alunos e professores nos países de periferia podem desafiar o poder das instituições encarregadas de divulgar a língua inglesa e os valores culturais a ela associadas, pouco se preocupando com o impacto negativo que tal invasão cultural possa ter na vida dos cidadãos naqueles países. Com isso, trago uma citação de Bernardi (2023),

Em vez de adotar cegamente normas linguísticas, os alunos podem ser incentivados a utilizar o inglês como uma ferramenta para ampliar suas vozes e expressar sua identidade. Conforme um dos conceitos de Paulo Freire (2005, 2011) de "conscientização dos alunos", que envolve o desenvolvimento crítico da consciência e do pensamento dos estudantes, a conscientização dos alunos, o desenvolvimento de sua capacidade crítica de entender o mundo e de agir de forma transformadora para superar as injustiças e desigualdades. (Bernardi, 2023, p.25).

Com isso, é importante destacar que o conhecimento mais apurado sobre a temática da decolonialidade é essencial para a formação do professor de línguas. Além disso, refletir sobre estudos realizados por autores da área da LAC podem representar um diferencial para o profissional docente. Desse modo, dotado de um olhar sensível e decolonial, o professor pode estabelecer inúmeras análises e reflexões sobre múltiplos temas que permeiam a temática da decolonialidade, como por exemplo, a relação entre culturas superiores que se manifestam nos países do sul global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões estabelecidas, destaco a importância dos conhecimentos acerca da Linguística Aplicada Crítica para o bom desempenho na atuação como futura profissional docente. A consciência sobre o papel da linguagem, seu poder e suas relações com a



identidade de um povo é fundamental para o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos de entender o mundo e de agir de forma transformadora para superar as injustiças e desigualdades. Pois, como citado por Freire,

Não há prática social mais política que a prática educativa. Com efeito, a educação pode ocultar a realidade da dominação e da alienação ou pode, pelo contrário, denunciá-las, anunciar outros caminhos, convertendo-se assim numa ferramenta emancipatória. O oposto da intervenção é a adaptação, é acomodar-se, ou simplesmente adaptar-se a uma realidade sem questioná-la (FREIRE, 2004, p. 34).

Portanto, o processo de decolonização pode ser apresentado aos alunos pelo professor, no entanto, é importante que o próprio profissional docente tome consciência das nuances por trás desse processo e assim, atue de modo a desenvolver em seus alunos um pensamento analítico, crítico e sensível sobre o mundo. Dessa forma, a educação é o caminho pelo qual é possível transformar realidades.

Palavras-chave: Decolonialidade. Linguística Aplicada. Professor de línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDI, Janaína Matos. Desafios acerca da permanência de alunos adultos em cursos de idiomas. Ijuí, 2023.
- DA SILVA, Cristiane Ribeiro Barbosa; ZENHA, Leonardo; DE OLIVEIRA, Miria Gomes. Praxiologias decoloniais no ensino de línguas: Por práticas decoloniais no ensino da língua inglesa: atitudes e posturas outras com o uso das tecnologias digitais. Passo Fundo: Revista do programa de pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. 2022, p. 391-406.
- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2013, p.226.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. Perspectivas para uma pedagogia Crítica MOITA LOPES, L. P. (org) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- ROSA, Tamara Angélica Brudna da et al. A Língua Inglesa e a internacionalização do Ensino Superior: análise comparativa de duas instituições de países do BRICS. Revista Letras Raras. Campina Grande, v. 11, n. 1, p. 85-112, mar. 2022.